

## **Granuloma Sublingual em Cão – Relato de Caso**

*Kelli Cristina Graciano<sup>1</sup>, Jéssica do Rocio Ribas Machado<sup>2</sup>, Ana Carolina Andrade<sup>3</sup>, Priscila Matsunaga Joaquim<sup>4</sup>, Vinicius Ferreira Caron<sup>5</sup>*

*Palavras-chave:* Cavidade oral. Lesões. Mastigação.

### **Introdução**

Doenças da cavidade oral e orofaringe que necessitam de cirurgia são comuns nos cães e gatos, podendo variar desde anormalidades congênitas até adquirida por traumas. Alguns sinais clínicos de que há doença na cavidade oral e orofaringe são: salivação, disfagia, anorexia, sangramento da boca e/ou halitose (QUESSADA et al., 2007). A língua, para cães e gatos, apresenta as funções de apreensão e deglutição de água e alimentos, mastigação e na dissipação do calor. Qualquer patologia na língua pode afetar a saúde e a qualidade de vida do animal (BUELOW et al., 2011). O granuloma sublingual, também conhecido como “Gum Chewer Syndrome”, é causado por trauma auto-induzido na mucosa sublingual, que pode resultar em lesões hemorrágicas quando agudo, ou em lesões proliferativas quando crônico (VERSTRAETE et al., 2012). Ocorre quando o animal morde ou mastiga repetidas vezes o tecido sublingual, que leva a uma reação inflamatória (HAWKINS, 1992). Para o diagnóstico definitivo é necessário fazer uma biópsia. O tratamento é cirúrgico no caso do animal que sentir dor ou desconforto, devendo retirar o tecido sublingual excessivo (BUELOW et al., 2011). O objetivo deste trabalho foi relatar um caso raro de granuloma sublingual em um cão, demonstrando a necessidade de diagnóstico e tratamento.

### **Relato de Caso**

Um cão, macho, da raça Maltês, cinco anos de idade, foi atendido apresentando dificuldade de fechar completamente a boca. Após o exame clínico, realizou-se a inspeção da cavidade oral onde foi localizada a presença de uma massa sublingual de ambos os lados e com múltiplas ulcerações. A retirada da massa cirurgicamente e envio da mesma para realização do exame histopatológico foram indicados para a obtenção do diagnóstico. O animal foi submetido ao procedimento cirúrgico, onde foi realizada a profilaxia de seus dentes e a retirada da massa de ambos os lados, utilizando tesoura e pinça anatômica. A sutura utilizada foi de padrão contínuo e invaginante com fio absorvível. O exame histopatológico resultou em reação inflamatória crônica proliferativa com ulceração do epitélio (compatível com pólipos inflamatórios). No pós-operatório, o cão foi tratado com antibiótico, anti-inflamatório e analgésicos, havendo uma boa recuperação e nenhuma complicação.

1 Curso de Medicina Veterinária – UTP

2 Curso de Medicina Veterinária – UTP

3 Curso de Medicina Veterinária – UTP

4 Médica Veterinária

5 Professor Orientador – UTP

## Resultados e Discussão

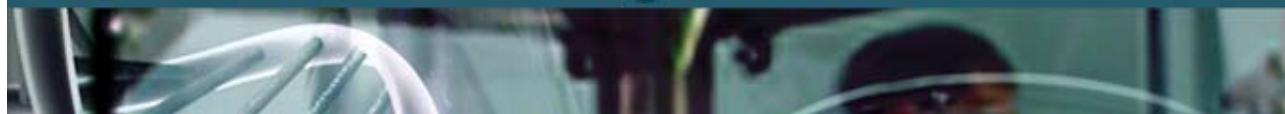
Afecções cirúrgicas da cavidade oral e orofaringe incluem anormalidades congênitas, traumáticas, corpos estranhos, neoplasias, doenças das glândulas salivares, parasitas e odontopatias (BRUCHIM et al., 2005). O caso relatado aborda sobre uma lesão traumática causada pelo próprio animal, podendo ser considerada também uma afecção cirúrgica. Segundo Harvey (1998), as lesões mais comuns encontradas na língua são lacerações, em caso de lambedura de superfícies cortantes, corpos estranhos penetrantes, queimaduras por fios elétricos e ulceração da mucosa, por infecção ou ingestão de agentes cáusticos. A lesão descrita no caso não é frequentemente encontrada em cães e gatos, exigindo que seja feita investigação antes do diagnóstico final. O granuloma sublingual é comumente encontrado em raças pequenas e aparecem como uma hiperplasia sublingual (HAWKINS, 1992). O animal do caso relatado era de raça pequena, um Maltês, condizendo com a literatura. Essas lesões geralmente são bilaterais, variam em sua aparência, podendo ser confundidas com granuloma eosinofílico, sialocele sublingual ou neoplasia (DURAND, 2015). Assim como citado na literatura, as lesões encontradas na língua do cão do caso relatado eram bilaterais e foram diferenciadas de neoplasia através do exame histopatológico. Os achados no exame histopatológico do caso descrito são semelhantes aos encontrados por Durand (2015), que relata que as observações mais comuns encontradas são ulcerações com restos necróticos e células inflamatórias degenerativas com neutrófilos e eosinófilos dominantes. O tecido traumatizado deve ser retirado, garantindo que não haja mais tecido na oclusão dentária do animal. O prognóstico é bom quando uma quantidade adequada de tecido é excisado (VERSTRAETE et al., 2012). O cão relatado no caso teve o tecido retirado em adequada quantidade, permitindo sua boa recuperação.

## Conclusão

O granuloma sublingual é uma doença que necessita de exame histopatológico para que se possa diferenciar de outras comorbidades. O melhor tratamento é excisão das lesões, pois podem causar dor e desconforto para o animal.

## Referências

- BRUCHIM, Y.; RANEN, E.; SARAGUSTY, J. et al. Severe tongue necrosis associated with pine processionary moth (*Thaumetopoea wilkinsoni*) ingestion in three dogs. *Toxicon*, v.45, p.443-447, 2005.
- BUELOW, M. E.; MARRETA, S. M., BARGER, A. et al. Lingual Lesions in the Dog and Cat: Recognition, Diagnosis Treatment. *Journal of Veterinary Dentistry*, v.20, n.3, p.151-162, 2011.
- DURAND, C.; SMITH, M. M. Excision of Sublingual Granuloma. *Journal of Veterinary Dentistry*, v.32, n.4, p.266-270, 2015.
- HARVEY, C. E. Cavidade oral; língua, lábios, faringe e glândulas salivares. In: SLATTER, D. Manual de cirurgia de pequenos animais. 2. ed. São Paulo: Manole, 1998. p. 624-645.



HAWKINS, J. Gum-Chewer Syndrome: Self-inflicted sublingual and self-inflicted buccal trauma. The Compendium North American Edition, v.14, p.219-224, 1992.

QUESSADA, A. M.; LIMA, W. C.; VALE, E. F. et al. Amputação traumática da língua em cão. Relato de Caso. Arquivo de Ciências Veterinárias, v.10, n.1, p.69-71, 2007.

BONELLO, D., ROY, C. G., VERSTRAETE, F. J. M. Non-neoplastic proliferative oral lesions. In: VERSTRAETE, F. J. M., LOMMER, M. J. Oral and Maxillofacial Surgery in Dogs and Cats. Europa: Elsevier, cap. 42, p. 413, 2012.